



PROJETO CENTENÁRIO LUIZ GONZAGA

Festa “gonzaguina” na Escola

Projeto Interdisciplinar

Sugestão: prof. John Land Carth

componente: Artes

– Atividade : Salas barraquinhas

Objetivo: promover o entrosamento dos/as alunos/as incentivando a pró-atividade, organicidade, liderança e conhecimento de culturas regionais por meio do planejamento e execução da atividade proposta tutorada por professores/as das turmas.

Metodologia: Será proposto aos alunos/as que se organizem em sala para que no/na dia/noite da comemoração do centenário, cada sala funcione como barraquinhas de comidas típicas nordestinas. Será passada uma lista de proposições alimentares que podem ser modificadas e/ou incrementadas pelos próprios alunos, de forma que cada turma providencie no mínimo 1 (um) e no máximo 3 (três) tipos de alimentos a serem oferecidos na atividade. Os alunos devem se organizar em equipes para providenciar a execução das tarefas com acompanhamento de um ou mais professores e coordenação:

EQUIPE A – QUITUTEIROS/AS, DOCEIROS/AS E COZINHEIROS/AS

função: receber os produtos arrecadados, doados ou adquiridos providenciando a confecção dos alimentos, acondicionando e acompanhando a equipe B no transporte e instalação na barraca.

EQUIPE B – ORGANIZADORES DE AMBIENTE, TRANSPORTADORES DE MATERIAIS

função: transportar materiais para as barracas, ajeitar a sala para funcionamento como barraca, garantir ida e volta de recursos/utensílios/vasilhames, preservar a integridade do ambiente antes e depois do evento recolocando os móveis nos lugares originais.

EQUIPE C – ARRECADAÇÃO DE PRODUTOS

função: providenciar os ingredientes necessários para a confecção das receitas de acordo com listagem elaborada pela Equipe A. Os ingredientes podem ser doados ou adquiridos sendo uma organização da equipe junto aos seus membros. Somente a equipe A fica isenta de contribuição.

EQUIPE D – RECEPCIONISTAS E DIVULGADORES

função: Receber os visitantes, apresentar as barracas, explicar sobre nomes e especificidades dos pratos servidos, convidar pessoas a visitar as barracas, zelar pela limpeza e segurança do ambiente e a fluidez do trânsito em sala.

PROFESSORES TUTORES

função: auxiliar na organicidade das turmas, observar o funcionamento das equipes resolvendo casos de omissão, acomodação e desinteresses; tirar dúvidas, observar a funcionalidade e exequibilidade das atividades em razão do tempo previsto. Estar presente nas etapas de execução mantendo-se acessível aos alunos.

Cada sala/barraca pode ter um nome característico como se sugere:

SALA MANDACARU
SALA CARIRI
SALA XOTE & XAXADO
SALA CHOCALHO
SALA JIBÃO
SALA CARCARÁ
SALA PAU-DE-ARARA
SALA LUAR DO SERTÃO
SALA ASA BRANCA

Algumas receitas da culinária nordestina:

Acarajé,
Arroz de Camarão ao Forno,
Arroz de Cuxá,
Arrumadinho ou Baião-de-Dois,
Bobó de Camarão,
Bolo de Macaxeira e Charque,
Bredo no Coco,
Buchada de Bode,
Caldinho de Peixe ou Camarão,
Camarão à Baiana,
Carne Seca com Abóbora,
Carne de Sol,
Carne de Sol com Pirão de Leite,
Caruru,
Chambaril,
Cozido pernambucano,
Cuscuz,
Escondidinho,
Galinha Cabidela,
Gratinado de Abóbora e Carne Seca,
Gratinado de Carne de Sol,
Gratinado de Inhame,
Jabá (charque) Desfiado com Jerimun e Macaxeira,
Mão-de-Vaca,
Manteiga de Garrafa,
Moqueca de Sururu,
Paçoca,
Peixada Pernambucana,
Rubacão de Feijão Verde,
Salada de Feijão Verde,
Sarapatel,
Tapioca com Recheio de Frango e outros recheios.
Vatapá,

Xinxim de Galinha
Peixada com pirão
Peixe assado na brasa,
Milho cozido e milho na brasa,
Mandioca frita e Mandioca cozida

Pratos doces

Pé de moleque,
Paçoca,
Canjica,
Quentão,
Caldos,
Melado e Rapadura,
Baba-de-Moça,
Bala de Banana,
Beijinhos de Coco,
Biscoito de Fubá,
Bolo de Castanha de Caju,
Bolo de Fubá,
Bolo de Macaxeira,
Bolo de Mandioca, B
Bolo Pé-de-Moleque,
Bolo de Rolo,
Broinha de Jatobá,
Cocada,
Doce de Banana ,
Doce de Jaca,
Doce de Jerimum,
Munguzá,
Pudim de Coco,
Pudim de Tapioca com Baba-de-Moça
Quindim,
Rapadura,
Garapa de Cana,
Café de bule,
Pipoca doce.
Coalhada



PROJETO CENTENÁRIO LUIZ GONZAGA

Festa “gonzaguina” na Escola Projeto Interdisciplinar

Sugestão: prof. John Land Carth
componente: Artes

– **Atividade: ornamentação**

Objetivo: criar ambiente temático interno e externo para o evento.

A ornamentação compreende três tipos básicos:

EXTERNA – trata-se de ornamentar corredores e ambientes externos às salas de aula, ambiente onde prevê-se fluxos de visitantes na atividade.

INTERNA – trata-se de ornamentação interna de salas de aula que serão utilizadas.

PESSOAL – trata-se de elementos visuais utilizados por organizadores e participantes combinando com a temática sugerida. Esse item, de natureza eventual é simbólico mas garante envolvimento e cumplicidade com a atividade.

Metodologia: Os elementos ornamentais serão confeccionados pelos/as alunos/as com o auxílio e acompanhamento dos/as professores envolvidos com grupos e turmas destinados a essas atividades.

A Ornamentação externa, fica a critério do componente curricular de artes com os alunos destacados para esse fim e auxílio de professores voluntários.

A Ornamentação interna fica a cargo dos professores que trabalham atividades no tema e acompanham turmas.

A Ornamentação pessoal é de livre iniciativa de professores e alunos.

Tipos ornamentais: Bandeiras, adereços, símbolos nordestinos presentes na região homenageada e nas letras de Luiz Gonzaga; a imagem do cantor também pode ser colocada em várias peças do evento, cartazes, panfletos, paredes, lembranças entregues aos participantes.



PROJETO CENTENÁRIO LUIZ GONZAGA

Festa “gonzaguina” na Escola Projeto Interdisciplinar

Sugestão: prof. John Land Carth
componente: Artes

-Atividade: Atividades festivas e/ou ludo-performáticas

Objetivo: oportunizar condições de apresentação artísticas, culturais e performáticas de alunos.

– APRESENTAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

O espaço festivo é aquele onde se favorece a exteriorização catártica dos participantes no sentido de celebrar, alegrar e se expor como ser talento criativo. As atividades ludo-performáticas compreendem atividades que se exigem apresentação corporal e jogo cênico visando partilhar, interagir com alegria e desprendimento.

A sugestão é favorecer a interação de visitantes e alunos na auto apresentação mediante leituras, canto, dança e apresentações livres. Jograis de texto repentista ou cordel, esquetes letras do repertório de Luiz Gonzaga, declamações de textos autorais, danças como quadrilha, xote e xaxado podem integrar atividades do evento.

Metodologia: Os professores que possuem atividades previstas nas turmas voltadas para produção de textos, análise, leitura e audição podem selecionar alunos que se predisponham à participação nos espaços de performance, avisando os organizadores para preparar as condições de realização e horários. Também professores e professoras podem sentir-se no direito e oportunidade de se apresentarem nos mesmos itens.

– AMBIENTAÇÃO SONORA E AUDIO-VISUAL

Em espaços previamente preparados, desde o início das atividades, chegada de visitantes e ao longo do período comemorativo, sugere-se a exibição de filmes, clips musicais, documentários, trilhas sonoras e repertórios do manancial nordestino e de Luiz Gonzaga, por meio de Tvs, DVDs, projetores e aparelhos de som, sempre com a supervisão de funcionário da escola ou pessoas especialmente designadas para este fim.

Uma outra alternativa é fazer apresentações contínuas de filmes e documentários temáticos nas semanas anteriores ao dia do evento, deixando o acesso franqueado aos alunos e visitantes, com livro de visitas disponível e atividades para professores fazerem debates sobre o tema.

Sugestão de filmes:

Sobre Cangaço

"Meu Nome É Lampião" (Mozael Silveira, Brasil, 1969, Cor, DVD, 90 min, 14 anos);
"Lampião, Sonhos de Bandido" ("Lampiao, Rêve de Bandit" - Damien Chemin, Nicodome de Renesse, Bélgica, 2007, cor, DVD, 60 min, 10 anos);
"Deus e o Diabo na Terra do Sol" (Glauber Rocha, Brasil, 1964, P&B, DVD, 120 min, 14 anos);
"A Morte Comanda o Cangaço" (Carlos Coimbra, Brasil, 1960, cor, DVD, 110 min, 14 anos);
"Baile Perfumado" (Paulo Caldas, Lírio Ferreira, Brasil, 1996, cor, DVD, 93 min, 14 anos);
"A Vingança dos Doze" (Marcos Faria, Brasil, 1970, cor, DVD, 95 min, 14 anos)
"Cangaceiros de Lampião" (Carlos Coimbra, Brasil, 1967, cor, DVD, 105 min, 14 anos);
"Memória da Cangaço" (Paulo Gil Soares, Brasil, 1965, P&B, DVD, 30 min, 14 anos);
"O Último Dia de Lampião" (Maurice Capovilla, Brasil, 1975, cor, DVD, 60 min, 14 anos) ;
"A Mulher no Cangaço" (Hermano Penna, Brasil, 1976, cor, DVD, 36 min, 10 anos)
"Os Três Cangaceiros" (Victor Lima, Brasil, 1959, P&B, DVD, 105 min, livre)
"Corisco, o Diabo Loiro" (Carlos Coimbra, Brasil, 1969, cor, DVD, 100 min, 14 anos)
"O Cangaceiro Trapalhão" (Daniel Filho, Brasil, 1983, cor, DVD, 90 min, livre)
"O Cangaceiro" (Lima Barreto, Brasil, 1953, P&B, DVD, 94 min, 14 anos)
"O Velho Guerreiro Não Morrerá - O Cangaceiro de Lima Barreto 50 Anos Depois"
"Corisco e Dadá" (Rosemberg Cariry, Brasil, 1996, cor, DVD, 101 min, 14 anos)
"Riacho de Sangue" (Fernando de Barros, Brasil, 1966, cor, DVD, 105 min, 14 anos)
"Jesuíno Brillhante, o Cangaceiro" (William Cobbett, Brasil, 1972, cor, DVD, 90 min, 14 anos);

Lista de filmes sobre a vida no sertão

Vidas Secas - Gênero: Drama – 1963 - Família de retirantes, Fabiano, Sinha Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia, que, pressionados pela seca, atravessam o sertão em busca de meios de sobrevivência. Uma paisagem seca. Terra esturricada, vegetação rasteira, uma árvore desfolhada à direita, céu branco, explosão de sol. Um rangido fino e insistente parece, lentamente, se aproximar. De repente, um cachorro aparece na linha do horizonte. Longe, bem longe. Depois do animal, quatro pessoas caminhando em direção à câmera. O ruído irritante se avoluma, e só então é possível distinguir a sua origem – as rodas enferrujadas do velho carro-de-boi que a família de retirantes, liderada pelo vaqueiro Fabiano, usa para transportar a mudança. O lento e silencioso plano-seqüência que abre “Vidas Secas” (Brasil, 1963) funciona como um manifesto de intenções. Este é um filme duro, seco e quente sobre o drama da pobreza no sertão nordestino.

Morte e Vida Severina – 1977 - Sinopse: Retirante nordestino atravessa o Agreste e a Zona da Mata fugindo da seca e esperando encontrar em Recife uma vida melhor. Adaptação do poema de João Cabral de Melo Neto, musicado por Chico Buarque.

Mutum (2007) - Esse filme é baseado na obra de Guimarães Rosa e traz a diretora Sandra Kogut em ótima fase. A trama é vista através dos olhos de duas crianças, o que dá um valor todo especial a história. Além disso, João Miguel está excelente como sempre. O sertão aqui é o mineiro.

Guerra de Canudos (1997) - Tudo bem, não é lá um primor de cinema, mas foi importante na época em que saiu e traz uma história importantíssima para a Bahia e para o Brasil. José Wilker está bem e parte do elenco idem.

Baile Perfumado (1997) - Interessante ver uma visão um pouco diferente do mito Lampião. Esse filme traz a história de Benjamin Abraão, o libanês que conseguia tirar fotos de Virgulino Ferreira.

Também não é a sétima maravilha do mundo, mas vale pela trama.

Baixio das Bestas (2007) - O diretor Claudio Assis joga toda sua visão particular do nordeste nessa história tensa e realista ao extremo. As atuações são excelentes e a direção é definitivamente um primor. Sou fã do cara, então... Não perca esse.

Auto da Compadecida (2000) -Curiosamente, a única comédia da lista, mas é porque vale mesmo a pena. Mesmo sendo um filme reeditado a partir do seriado, a trama funciona, os atores dão show e as situações são igualmente surreais e perfeitamente possíveis. Ponto para a Globo.

Abril Despedaçado (2001) - Talvez a melhor atuação de Rodrigo Santoro. O rapaz dá um tom muito real a seu personagem, curiosamente numa história que não tem nada a ver com o sertão (foi adaptada da obra albanesa de mesmo nome). Traz um roteiro com uma linha um pouco diferente da que estamos acostumados.

Cinemas, Aspirinas e Urubus (2005) - Mais um filme em que João Miguel rouba a cena. A relação dele com o alemão vendedor de aspirinas tem química suficiente para segura o filme todo. E, claro, a história é belíssima e conjuga as paisagens clássicas do sertão com situações universais.

Árido Movie (2005) - Incrível história que traz 3 visões diferentes sobre o sertão e sua relação com a água. E, não, não é chato, nem um pouco. Temos índio, jornalista, jovens playboys do Recife e matutos do interior convivendo numa mesma história. Uma grande obra cinematográfica do cinema brasileiro. Verdadeiramente imperdível.

Narradores de Javé (2003)-O primeiro da lista talvez seja um dos mais desconhecidos. Uma tremenda injustiça esse filme não ter tido vida longa nos cinemas nem ter sido muito comentado. Não perca nem mais 1 segundo e corra atrás dele. Narradores é um filme que une comédia com drama, mas de uma maneira bem brasileira. Como? Não sei, é meio antropofágico (Antonio Biá tem lá suas piadinhas com Pokémon e outros elementos pop estrangeiros) e bem calcado na realidade do país. Vale ainda pela atuação simplesmente fantástica, digna de todos os prêmios de José Dummont. Um mito, verdadeiramente. Se eu fosse professor de história ou algo parecido, esse filme seria obrigatório.



PROJETO CENTENÁRIO LUIZ GONZAGA

Festa “gonzaguina” na Escola
Projeto Interdisciplinar

Sugestão: prof. John Land Carth
componente: Artes

- **Atividade: Avaliação e sugestão de trabalhos interdisciplinaridade por meio do tema**

Sugere-se que todos os professores de componentes curriculares de humanas e exatas informem aos alunos que as atividades performáticas, culturais e artísticas mesmo sendo executadas em aulas/componente diferente do componente curricular “artes” poderá ser avaliado pelo professor de artes do ponto de vista macro, tendo em vista o homenageado ser figura performática, artística e expoente culturalmente importante para o componente curricular de artes esteticamente.

Português – sugere-se trabalhar a leitura, produção e interpretação de textos aproveitando-se da temática, do homenageado e seu manancial literário bem como dos vídeos, filmes e discografia.

Matemática – sugere-se o trabalho com os cálculos de medidas de formas triangulares; cálculos a partir de medidas de receitas da culinária nordestina, frações e proporções, volumes de deslocamentos de pessoas retirantes do nordeste em face das diferenças salariais que podem ser medidas e comparadas;

Geografia – sugere-se verificar o conhecimento da geografia das regiões, densidade demográfica, razões de êxodos por clima e situações adversas; atualidade geopolítica do nordeste em relação ao tempo de produção de Luiz Gonzaga bem como modo de viver e sobreviver em períodos de seca. Debates da natureza política e demais situações de interesse e criatividade do professor/a.

História – sugere-se o trabalho com a comparação dos períodos históricos que culminam no centenário comemorado, as modificações políticas do Brasil e do Mundo e o ensejo que provocam as narrativas nas letras de Luiz Gonzaga sobre o procedimento do homem sertanejo e sua cultura.

Inglês – O possível reescreve e cantar uma letra de música de Luiz Gonzaga? Que adaptações são necessárias em face das particularidades do falar nordestino? Porque a língua é dinâmica, viva, há variações regionais na língua inglesa, qual a sua importância.

Física – Sugere-se o trabalho com o cálculo de distâncias, de movimentação com base nos deslocamentos de pessoas do nordeste para o sul do país, a velocidade do vaqueiro,

bem como outras medições provocadas pelo tema.

Biologia – Sugere trabalho com os biomas nordestinos, espécies animais, vegetais e a fisiologia do homem sertanejo; o viver sem água a ecologia do local, as implicações na saúde, etc.

Química – Que elementos estão presentes na culinária nordestina que podem ser transformados em fórmulas, cadeias e vistos na Tabela Periódica? O Sal, a água o chumbo das cartucheiras, o ferro dos facões...O que pode ser aproveitado para o ensino dessa área.

Sociologia e Filosofia – Como pensam as pessoas que vivem com poucos recursos, como se pode avaliar a situação de conhecimento de si mesmo, da sociedade, da cultura e da participação política. O que os pensadores e o estudo da sociologia constrói de teoria e argumentação para retirantes, pobre e excluídos?